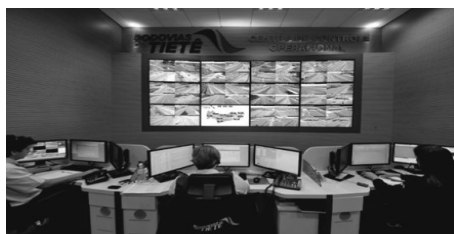




2T16

Divulgação de Resultados

www.rodoviasdotiete.com.br



Relatório da Administração - 30 de Junho 2016

12 de Agosto de 2016 - A Concessionária Rodovias do Tietê S.A.- “Rodovias do Tietê”, que administra 415 km de rodovias e acessos no Estado de São Paulo, divulga seus resultados do 2º trimestre de 2016.

Apresentação dos Resultados

As informações contábeis intermediárias da Companhia para os períodos findos em 30 de Junho de 2016 e 2015 foram elaboradas de acordo o Pronunciamento Técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, e de acordo com a norma internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting.

Assim, e como descrito no Ofício Circular CVM/SNC/SEP nº 03/2011, a Companhia optou por apresentar as notas explicativas às informações contábeis intermediárias de forma resumida nos casos de redundância em relação ao apresentado nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015. Nesses casos, foi indicada a localização da nota explicativa completa na demonstração financeira anual para evitar prejuízo ao entendimento da posição financeira e do desempenho da Companhia durante o período intermediário. Consequentemente, as presentes informações contábeis intermediárias devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015.

Tópicos	Índice
Sobre a Concessão	Página 3
Destaques	Página 4
Sumário Executivo	Página 5
Tráfego de veículos e Eixos equivalentes	Página 6
Tráfego por praça	Página 7
Tarifas de pedágio	Página 8
Receitas	Página 9
Custos e Despesas operacionais	Página 10
EBITDA e Margem ebtida	Página 11
Resultado Financeiro	Página 12
Debêntures	Página 13
Principais Obras e Investimentos	Página 15
Responsabilidade Socioambiental	Página 16
Demonstrações Financeiras	Página 18
Relacionamento com o Auditor	Página 22

Nuno Coelho

*Diretor Administrativo, Financeiro
e de Relações com Investidores / CFO*

Thiago Jordão Rocha

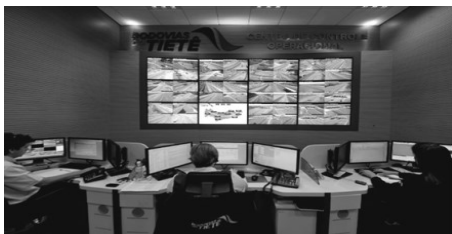
Gerente de Controladoria

Tel.: (11) 4602-7900

Fax: (11) 4602-8069

Email: ri@rodoviasdotiete.com.br

www.rodoviasdotiete.com.br/ri

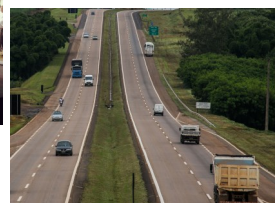
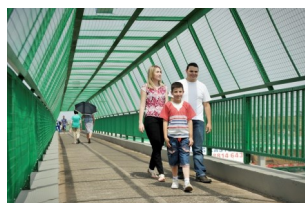
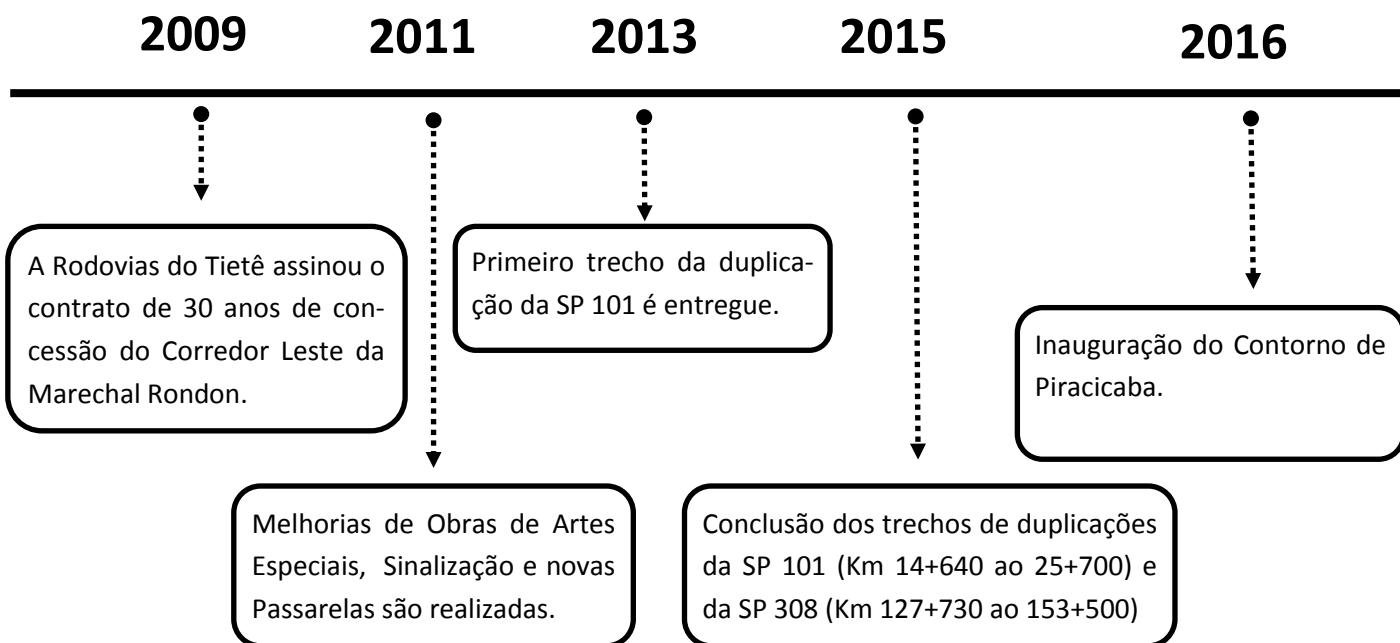


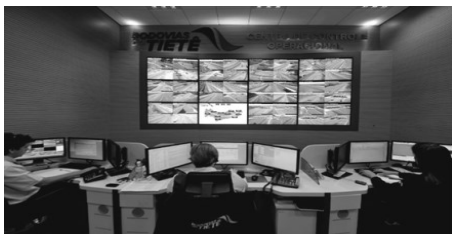
Concessionária

Em abril de 2009, a Rodovias do Tietê assinou, junto ao Governo do Estado de São Paulo, o contrato de concessão de 30 anos do Corredor Leste da Marechal Rondon. Para a gestão dos mais de 400 km de rodovias e acessos, a Concessionária pagou, em 18 meses, R\$ 517MM a título de outorga fixa.

O trecho concedido é constituído pela SP-101 (Rodovia Jornalista Francisco Aguirre Proença), SP-113 (Rodovia Dr. João José Rodrigues), SP-308 (Rodovia Comendador Mário Dedini), SP-300 (Rodovia Marechal Rondon) e SP-209 (Rodovia Prof. João Hipólito Martins), interligando 25 municípios do interior do Estado de São Paulo.

Durante o período de concessão, serão investidos mais de R\$ 1,3Bi na duplicação de mais de 90 km de vias, construção de 73 km de vias marginais, 87 km de faixas adicionais, 148 km de acostamentos e 24 passarelas. Entre as principais obras estão a duplicação da SP-101 e da SP-308 e o Contorno de Piracicaba que contribuirão com o desenvolvimento econômico da região e proporcionarão mais segurança aos milhares de usuários que utilizam o sistema diariamente.





Destaques:

Receita

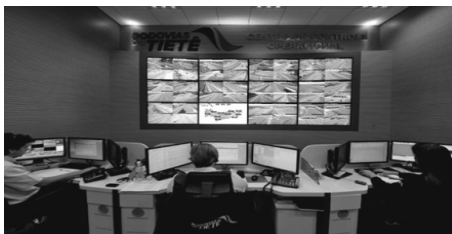
- ✓ R\$ 109 milhões de receita líquida.

Tráfego

- ✓ Redução de 6,47% no tráfego pedagiado, principalmente pelas condições macroeconômicas e pela interdição do trecho da Serra de Botucatu causada pelo acidente geológico.

Obras

- ✓ Inauguração do Contorno de Piracicaba.



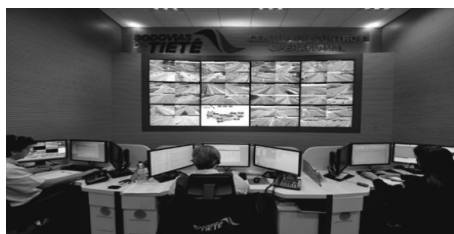
Sumário Executivo

O ano de 2016, assim como o ano de 2015, vem apresentando muitas alterações macroeconômicas no Brasil, com a alta na taxa básica de juros do Banco Central do Brasil (SELIC), passando de 13,65% a.a. em 2015 para 14,15% a.a em 2016, segundo o relatório do COPOM. Vale ressaltar também que o índice oficial de inflação do país (IPCA) foi de 4,95% no acumulado entre Janeiro e Junho, segundo o IBGE. Já o Banco Central, através do relatório Focus, apontou em 2015 uma redução de 3,44% do Produto Interno Bruto (PIB).

No primeiro semestre de 2016 houve uma redução de aproximadamente 6,47% no tráfego de veículos, quando comparado ao mesmo período do ano anterior, essa redução deve-se a situação macroeconômica do país e foi agravada, também, pelo acidente geológico ocorrido em Janeiro de 2016 na Serra de Botucatu. Devido o alto índice de chuva no mês de janeiro, o trecho de Serra da SP 300 ficou totalmente interditado para subidas e descidas de veículos leves e pesados devido a um deslizamento da vegetação que atingiu a pista no trecho do KM 237. A interdição para todos os veículos ocorreu do dia 11 de janeiro até o dia 31 de março, em 01/04 a passagem de veículos leves foi liberada. Já a liberação total da Serra está prevista para Setembro de 2016. Convém destacar que as recuperações deste trecho, bem como as perdas de arrecadação são passíveis de reembolso pelos seguros firmados pela Concessionária.

No dia 27 de junho de 2016, a Concessionária inaugurou o Contorno de Piracicaba, trazendo desenvolvimento e fluidez de tráfego para região.

Como evento subsequente, destaca-se o reajuste das tarifas de pedágio em 100% do IPCA, ocorrido em 01/07/2016, além da reclassificação tarifária do pedágio de Rio das Pedras resultado da conclusão do primeiro trecho de duplicação da SP-308.



Tráfego

No primeiro semestre de 2016 o volume de tráfego sofreu uma redução de 6,47% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. O fluxo de veículos de passeio sofreu redução de 4,97%, enquanto comerciais leves e pesados recuaram em 11,47% e 10,77% respectivamente.

>> Veículos

Tráfego em milhares de veículos	2016*	2015*	Variação
Passeio	9.539.849	10.038.967	-4,97%
Comercial Leve	1.605.411	1.813.332	-11,47%
Comercial Pesado	1.238.662	1.388.106	-10,77%
Total	12.383.922	13.240.405	-6,47%

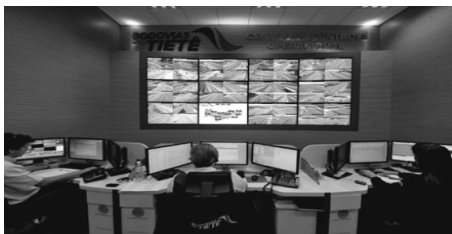
*Volume acumulado do período de Janeiro à Junho.

Em 2016 o volume de tráfego de eixos equivalentes sofreu uma redução de 8,76% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. O fluxo de veículos de passeio sofreu redução de 5,01%, enquanto comerciais leves e pesados recuou em 11,85% e 11,54% respectivamente.

>> Eixos Equivalentes

Tráfego em milhares de veículos	2016*	2015*	Variação
Passeio	9.393.547	9.889.320	-5,01%
Comercial Leve	4.007.863	4.546.456	-11,85%
Comercial Pesado	7.354.700	8.314.142	-11,54%
Total	20.756.110	22.749.918	-8,76%

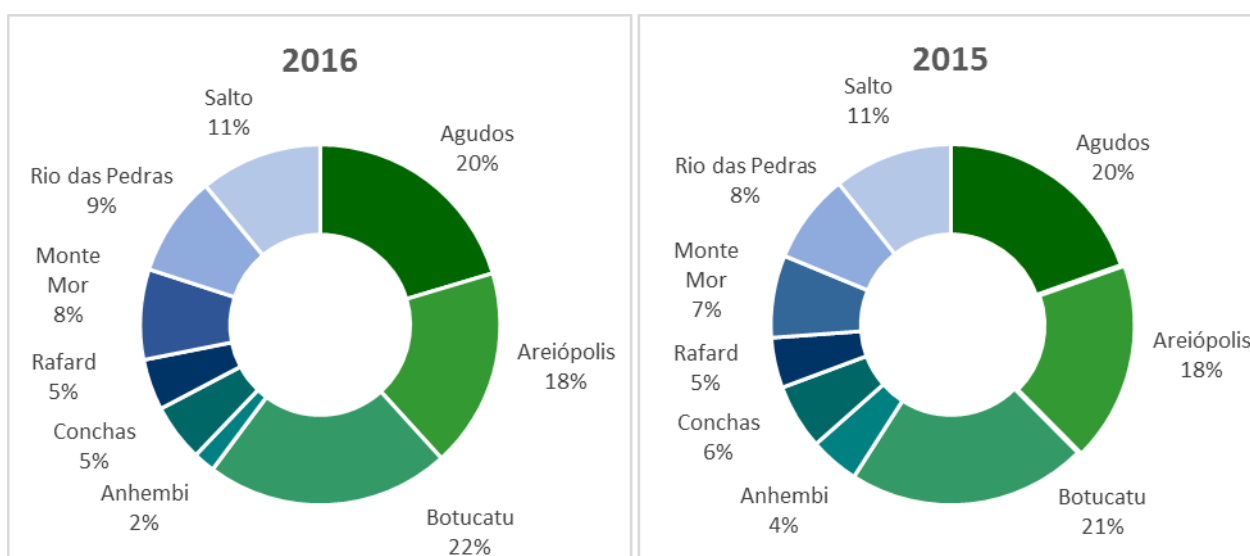
*Volume acumulado do período de Janeiro à Junho.

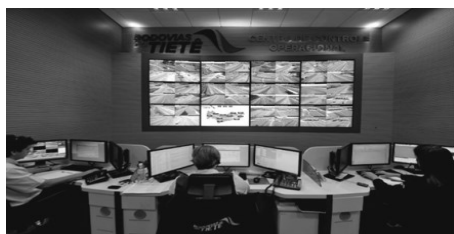


Tráfego

>> Tráfego por praça

O corredor de exportação localizado na SP 300 composto pelas praças de pedágio de Agudos, Areiópolis e Botucatu, representa a maior parte da receita da companhia, cerca de 60% em eixos equivalentes. Já os corredores Municipal, Multisetorial e Industrial somados representam 40% da receita.





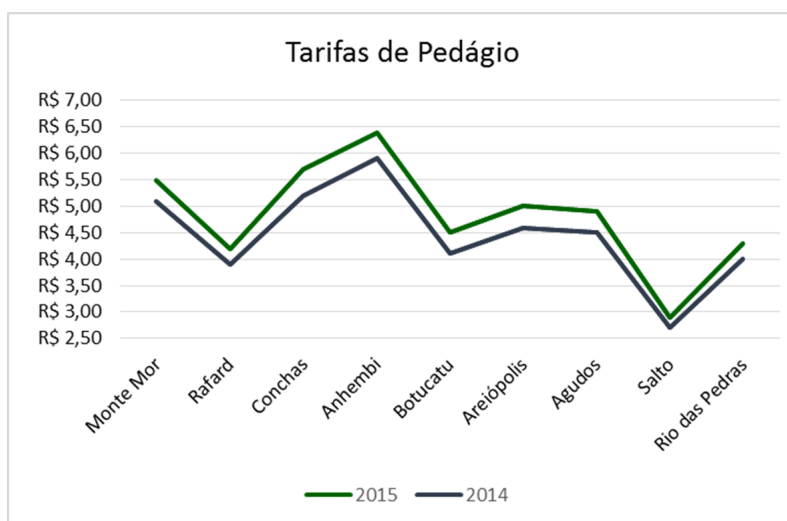
Tráfego

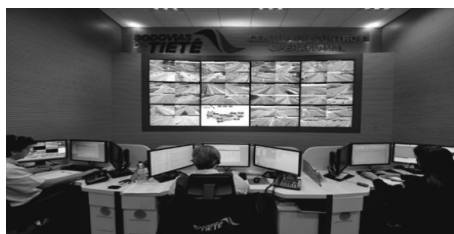
>> Tarifas de Pedágio

Em Julho de 2015 houve reajuste das tarifas de pedágio em 8,47% em linha com o IPCA divulgado pelo IBGE.

A tarifa média da Concessionária por eixo equivalente é de R\$ 4,82, contra R\$ 4,44 em 2014.

Praça de pedágio	2015/2016	2014/2015
Monte Mor	R\$ 5,50	R\$ 5,10
Rafard	R\$ 4,20	R\$ 3,90
Conchas	R\$ 5,70	R\$ 5,20
Anhembi	R\$ 6,40	R\$ 5,90
Botucatu	R\$ 4,50	R\$ 4,10
Areiópolis	R\$ 5,00	R\$ 4,60
Agudos	R\$ 4,90	R\$ 4,50
Salto	R\$ 2,90	R\$ 2,70
Rio das Pedras	R\$ 4,30	R\$ 4,00
Tarifa Média	R\$ 4,82	R\$ 4,44





Receitas

Receitas (em R\$ mil)	2016*	2015*	Varição
Receitas de Pedágio	95.333	97.631	-2,35%
Receitas Acessórias	3.645	3.284	10,99%
Impostos sobre Receitas	(9.635)	(8.740)	10,24%
Receitas Operacionais	89.343	92.175	-3,07%
Receitas de Construção	20.605	26.967	-23,59%
TOTAL	109.948	119.140	-7,72%

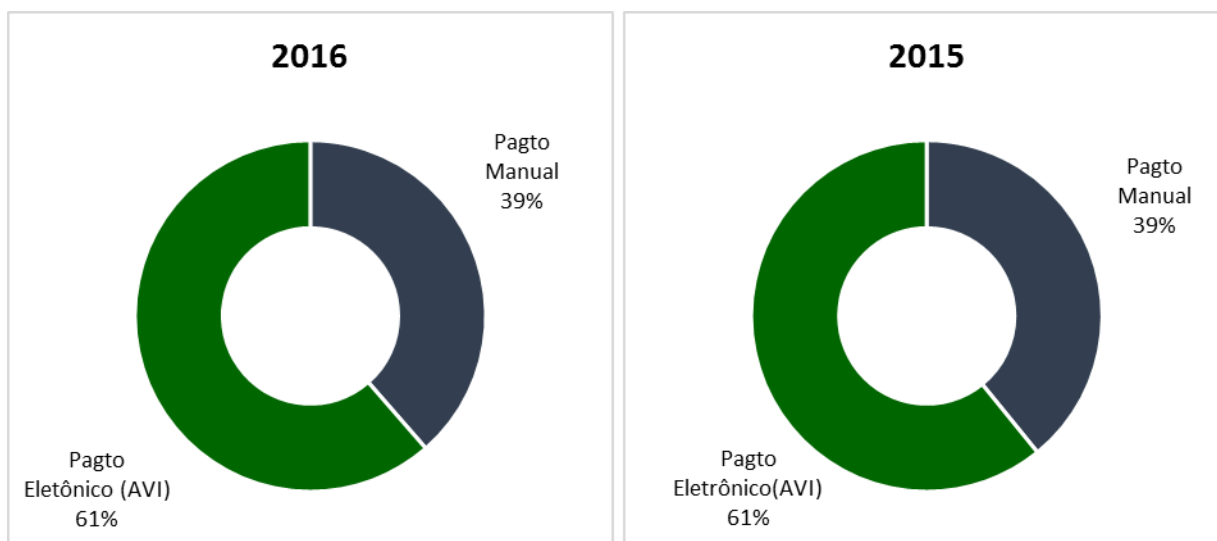
*Saldo acumulado do período de Janeiro à Junho.

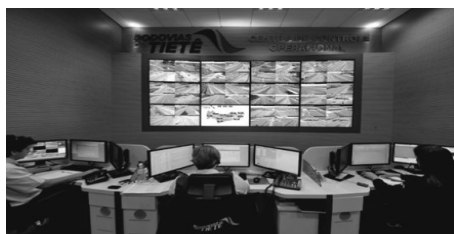
A Concessionária obteve, no 1º semestre de 2016, uma receita bruta com arrecadação de pedágio de R\$ 95.333 mil (R\$ 97.631 mil no mesmo período de 2015). Arrecadou, também, R\$ 3.645 mil (R\$ 3.284 mil em 2015) a título de receita acessória. Sobre estes valores foram recolhidos ISS (5%), PIS (0,65%) e COFINS (3%) totalizando R\$ 9.635 mil no período (R\$ 8.740 mil no ano anterior).

Cabe destacar que os valores a receber do seguro pela queda na Serra de Botucatu estão contabilizadas em Outras Receitas Operacionais, conforme demonstrações financeiras e não consideradas neste quadro.

Além disso, atendendo às novas Normas de Interpretação Técnica ICPC 01 - Contratos de Concessão, a Concessionária reconheceu, no período em análise, R\$ 20.605 mil de receita de construção contra R\$ 26.967 mil em 2015 com contrapartida nos custos de construção.

>> Formas de Pagamento





Custos e Despesas Operacionais

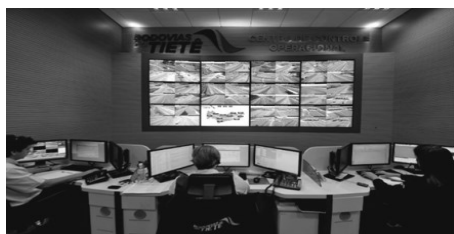
Os custos e despesas operacionais refletem os dispêndios com manutenção e conservação da infraestrutura concedida, gastos com pessoal e o custos referentes à outorga variável sobre a arrecadação de pedágio e as receitas acessórias. Já os demais custos representam lançamentos contábeis oriundos das novas práticas contábeis e que não geram efeito caixa.

Custos e Despesas Operacionais	2016*	2015*	Variação
Com pessoal	(7.492)	(7.454)	0,51%
Ônus variável da concessão	(1.618)	(1.543)	4,86%
Manutenção e conservação	(11.104)	(26.081)	-57,42%
Seguros e garantias	(1.198)	(1.403)	-14,61%
Honorários da administração	(659)	(1.014)	-35,01%
Outros	(1.946)	(2.900)	-32,90%
Provisão para demandas judiciais	117	-	100%
Subtotal	(23.900)	(40.395)	-40,83%
Depreciação e amortização	(6.906)	(11.225)	-38,48%
Custo dos serviços de construção	(20.605)	(26.967)	-23,59%
Serviços de manutenção em rodovias	1.946	(12.141)	-116,03%
Total	(49.465)	(90.728)	-45,48%

*Volume acumulado do período de Janeiro à Junho

No 1º semestre de 2016, houve redução de 45,48% nos custos e despesas operacionais que passaram de R\$ 90.728 mil em 2015 para R\$ 49.465 mil em 2016. As principais variações foram:

- ⇒ Despesas de pessoal e honorários da administração: resultado da reestruturação interna implantada em dezembro de 2015;
- ⇒ Manutenção e Conservação: reversão de cauções (R\$ 8 milhões), renegociação de contratos com fornecedores (R\$ 2 milhões) e custos esporádicos de manutenção que ocorreram no primeiro semestre de 2015 (R\$ 5 milhões);
- ⇒ Depreciação e Amortização: devido à revisão da curva de tráfego que é base para o cálculo das amortizações e depreciações
- ⇒ Serviços de manutenção de rodovias: revisão das provisões para manutenção futura da infraestrutura.



EBITDA e MARGEM EBITDA

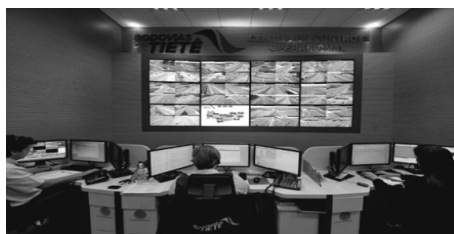
O EBITDA apresentado na tabela abaixo é ajustado para melhor refletir a geração de caixa da Companhia, ou seja, com a exclusão das provisões para manutenções futuras exigida pelas novas práticas contábeis.

EBITDA (em R\$ mil)	2016	2015	Varição
Resultado Líquido do Período	(21.263)	(55.620)	-61,77%
(+/-) Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	(10.865)	(27.921)	-61,09%
(+/-) Resultado Financeiro Líquido	101.622	111.976	-9,25%
(+/-) Depreciação e Amortização	6.906	11.225	-38,48%
EBITDA	76.400	39.660	92,64%
(+/-) Provisão para Manutenções Futuras	(1.946)	12.141	-116,03%
EBITDA AJUSTADO (a)	74.454	51.801	43,73%
Receitas Operacionais (b)	89.343	92.175	-3,07%
MARGEM EBITDA AJUSTADO (a/b)	83,34%	56,20%	27,14 p.p

*Volume acumulado do período de Janeiro à Junho.

No ano de 2016, houve aumento de 43,73% no EBITDA ajustado, que passou de R\$ 51.801 mil em 2015 para R\$ 74.454 mil em 2016, principalmente pelas variações nos custos operacionais, detalhados na página anterior.

Já a margem EBITDA teve um aumento de 27,14 p.p., resultado do maior EBITDA, compensando a queda nas receitas ocasionadas, principalmente, pelo acidente na Serra de Botucatu. Cabe destacar que os valores a receber do seguro pela queda na Serra de Botucatu estão contabilizadas em Outras Receitas Operacionais, conforme demonstrações financeiras e não foram consideradas nas Receitas Operacionais para cálculo da Margem Ebitda.



Resultado Financeiro

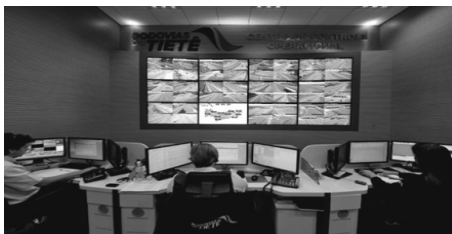
O resultado financeiro de 2016, comparado ao de 2015, é composto da seguinte forma:

Resultado Financeiro (em R\$ mil)	2016*	2015*	Variação
Debêntures	(114.214)	(119.288)	-4,25%
Mútuo	(6.941)	(5.363)	29,42%
Outras Despesas Financeiras	(1.228)	(1.727)	-28,89%
TOTAL DESPESAS FINANCEIRAS	(122.383)	(126.378)	-3,16%
Receitas Financeiras	20.761	14.402	44,15%
TOTAL RESULTADO FINANCEIRO	(101.622)	(111.976)	-9,25%

*Volume acumulado do período de Janeiro à Março.

No 1º trimestre de 2016, houve redução de 9,25% no Resultado Financeiro que passou de R\$ 111.976 mil em 2015 para R\$ 101.622 mil em 2016. As principais variações foram:

- ⇒ Debêntures: menor IPCA incidente sobre o principal;
- ⇒ Receitas Financeiras: Maior CDI sobre aplicações financeiras (R\$ 2 milhões) e atualização de impostos a recuperar pela SELIC (R\$ 4 milhões).



Debêntures

Conforme aprovado em reuniões do Conselho de Administração e Assembleia Geral Extraordinária realizadas em 13 de maio de 2013, bem como autorizada pela ARTESP, por meio de Deliberação do Conselho Diretor de 23 de maio de 2013, publicada no Diário Oficial da União em 30 de maio de 2013, a Companhia efetuou, em 15 de junho de 2013, a emissão de 1.065.000 debêntures simples, incentivadas de acordo com a lei 12.431, com valor nominal unitário de R\$1.000,00 (mil reais), sob regime de garantia firme de colocação, não conversíveis em ações, da espécie quirografária com garantia real, em série única, nominativas e escriturais, perfazendo o montante total de R\$1.065.000 mil.

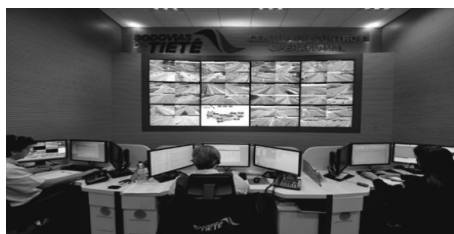
As debêntures foram objeto de oferta pública de distribuição registrada na CVM, em conformidade com a Instrução CVM 400 e demais disposições legais, regulamentares e auto regulatórias aplicáveis. O registro da Oferta foi requerido por meio do procedimento simplificado instituído pela Instrução da CVM 471, sendo a oferta submetida previamente à análise da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais – ANBIMA (“ANBIMA”).

Foram também realizados simultaneamente esforços de colocação das debêntures: (1) nos Estados Unidos da América em operações isentas de registro nos termos da U.S. Securities Act of 1933 para compradores institucionais qualificados, conforme definidos na Rule 144A editada pela Securities and Exchange Commission dos Estados Unidos (“SEC”); e (2) nos demais países, que não os Estados Unidos da América e o Brasil, para investidores que sejam pessoas não residentes nos Estados Unidos da América ou não constituídas de acordo com as leis daquele país, de acordo com a legislação vigente no país de domicílio de cada investidor e com base na Regulation S, editada pela SEC no âmbito do Securities Act.

Os recursos obtidos na data de liquidação, em 05 de julho de 2013, totalizaram R\$1.071.202 mil. Esses recursos financeiros, líquidos de custos de captação de R\$65.320 mil, foram utilizados na liquidação antecipada da 4ª série de Notas Promissórias comerciais, no montante de R\$610.210 mil, em 05 de julho de 2013, e o restante permaneceu investido em contas reservas para garantir o pagamento dos juros sobre as debêntures, o financiamento parcial das obras previstas no Contrato de Concessão e de Custos Operacionais.

As debêntures estão garantidas pela alienação fiduciária das ações da Companhia e cessão fiduciária dos direitos creditórios oriundos da concessão.

As debêntures são remuneradas pela variação acumulada do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA (“IPCA”), apurado e divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, mais juros anuais de 8% e o prazo de vigência de 15 (quinze) anos contados da data de emissão em 15 de junho de 2013, vencendo-se, portanto, em 15 de junho de 2028, porém com amortizações programadas do valor nominal a partir de 15 de dezembro de 2017. Os juros são pagos semestralmente. Já foram realizados cinco pagamentos, em 15 de dezembro de 2013 no montante de R\$ 43.653 mil, em 15 de junho de 2014, no montante de R\$ 43.365 mil, em 15 de dezembro de 2014, no montante de R\$ 46.517 mil, em 15 de junho de 2015, no montante de R\$ 46.650 mil, em 14 de dezembro de 2015, no montante de R\$ 50.981 mil e em 14 de junho de 2016, no montante de R\$ 51.851 mil.



Debêntures

Em 17 de Dezembro de 2015 foi realizada a assembleia geral de debenturistas (AGD) para deliberar sobre a dispensa do cumprimento dos seguintes Índices Financeiros estabelecidos na Cláusula 4.16.3, item “m”, subitens “i” e “ii” da Escritura de Emissão:

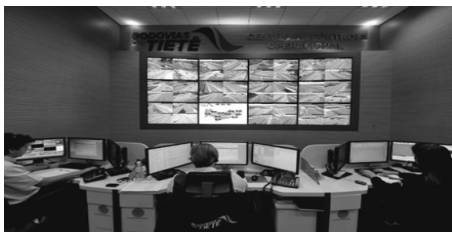
- i) Índice de Cobertura do Serviços da Dívida (“ICSD”), conforme fórmula descrita no Anexo I da Escritura, para os seguintes períodos: (a) o período findo em 30 de junho de 2016; e (b) o período findo em 31 de dezembro de 2016; e
- ii) Relação entre Dívida Financeira (conforme definido na Escritura) e Capital Total (conforme definido na Escritura), para os seguintes períodos: (a) o período findo em 31 de dezembro de 2015; (b) o período findo em 30 de junho de 2016; e (c) o período findo em 31 de dezembro de 2016.

Durante os semestres findos em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2016 foram aprovados os seguintes condicionantes:

- i) Da relação entre Dívida Financeira e Capital Total em até 90/10; e
- ii) Do ICSD igual ou superior a 1,0 (um inteiro), conforme a fórmula descrita no Anexo I da Escritura de Emissão.

Além disso, a Companhia pagou aos titulares das Debêntures um prêmio flat de 0,55% sobre o saldo do valor nominal unitário atualizado na data de realização da AGD.

Período	ICSD	D/E—Dívida / Patrimônio Líquido
Dezembro/2013	Não medido	83,67/16,33
Junho/2014	Não medido	83,95/16,05
Dezembro/2014	Não medido	84,35/15,65
Junho/2015	7,54	84,88/15,12
Dezembro/2015	1,82	Não medido
Junho/2016	1,36	89,35/10,65



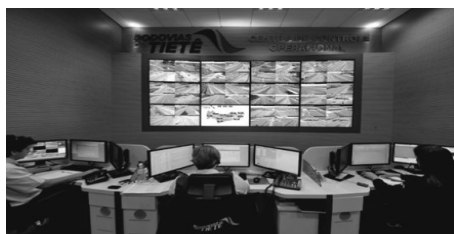
Obras e Investimentos

Contorno de Piracicaba



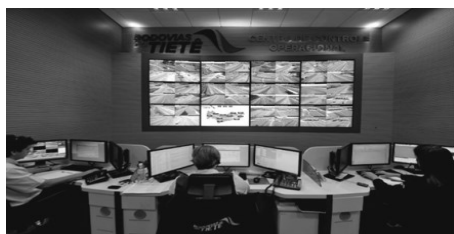
Com início em abril de 2011, e conclusão no segundo trimestre de 2016, o Contorno de Piracicaba inseriu o município em uma nova e importante realidade, já que era uma mudança esperada há mais de 20 anos pela população. Com 9 quilômetros de extensão, a obra melhorou significativamente o tráfego na região já que parte dos caminhões tem outra opção de trajeto por fora do município. A mudança facilitou, também, o escoamento de produções, além de aumentar a fluidez dos veículos da cidade.

O valor investido na obra foi de R\$ 110 milhões, interligando a SP-308 (Rodovia do Açúcar – Salto a Piracicaba) com a SP-304 (Rodovia Luíz de Queiroz - Piracicaba a Americana) e SP-127 (Rodovia Cornélio Pires – Piracicaba a Rio Claro), passando pela SP-147 (Rodovia Deputado Laércio Cortes – Piracicaba a Limeira).



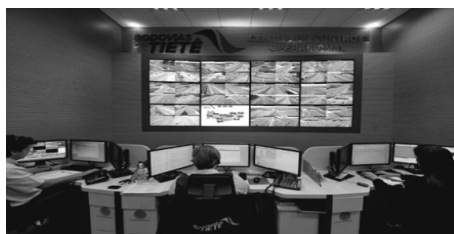
Balanço Patrimonial

Ativo	30/06/2016	31/12/2015
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 4)	18.797	39.512
Aplicações financeiras vinculadas (Nota 5)	7.510	27.842
Contas a receber (Nota 6)	16.607	18.342
Despesas antecipadas	557	1.569
Impostos a recuperar (Nota 7)	9.848	273
Outros ativos (Nota 8)	6.632	1.362
	59.951	88.900
Não circulante		
Aplicações financeiras vinculadas (Nota 5)	209.325	182.058
Impostos a recuperar (Nota 7)	16.060	18.841
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Notas 8.a)	109.495	98.630
Despesas antecipadas	343	400
Depósitos Judiciais	5.852	876
Outros ativos (Nota 8)	2.998	-
Imobilizado (Nota 10)	11.067	11.265
Intangível (Nota 11)	1.128.566	1.110.845
	1.483.706	1.422.915
Total do ativo	1.543.657	1.511.815



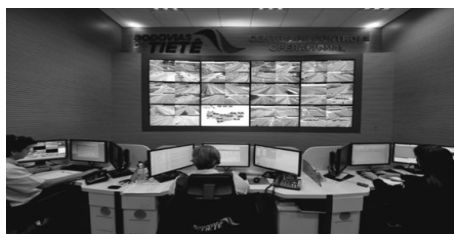
Balanço Patrimonial

Passivo	30/06/2016	31/12/2015
Circulante		
Fornecedores e prestadores de serviços	19.173	32.551
Debêntures (Nota 14)	4.529	4.324
Credor pela concessão	258	287
Obrigações tributárias	2.007	2.647
Obrigações trabalhistas	3.026	3.548
Provisões (Nota 13)	1.702	1.500
Outros passivos	229	229
	30.924	45.086
Não circulante		
Provisões (Nota 13)	77.230	79.293
Debêntures (Nota 14)	1.280.241	1.217.714
Mútuos a pagar a partes relacionadas (Nota 12.b)	81.289	74.348
Outros passivos	2.125	2.263
Total do patrimônio líquido	1.440.885	1.373.618
Total do passivo	1.471.809	1.418.704
Patrimônio líquido		
Capital social	303.578	303.578
Prejuízos acumulados	(231.730)	(210.467)
Total do patrimônio líquido	71.848	93.111
Total do passivo e patrimônio líquido	1.543.657	1.511.815



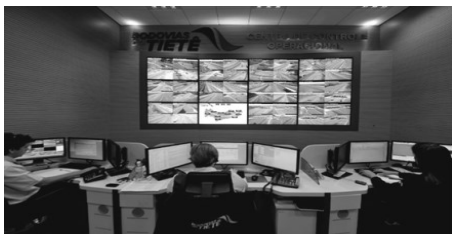
Demonstrações dos Resultados

Demonstração dos Resultados (em R\$ mil)	30/06/2016	30/06/2015
Receita operacional líquida (Nota 16)	109.948	119.140
Custos dos serviços prestados (Nota 17)	(44.658)	(84.837)
Lucro bruto	65.290	34.303
Despesas e receitas operacionais:	(4.807)	(5.891)
Gerais e administrativas (Nota 17)	9.011	23
Outras receitas operacionais, líquidas	4.204	(5.868)
Lucro antes das despesas e receitas financeiras	69.494	28.435
Despesas financeiras (Nota 18)	(122.383)	(126.378)
Receitas financeiras (Nota 18)	20.761	14.402
	(101.622)	(111.976)
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	(32.128)	(83.541)
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 9.b)	10.865	27.921
Prejuízo do período	(21.263)	(55.620)
Prejuízo básico e diluído pro ação- em R\$ (Nota 20)	(0,000700)	(0,002235)



Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa (em R\$ mil)	30/06/2016	30/06/2015
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Prejuízo do período	(21.263)	(55.620)
Ajustes para reconciliar o prejuízo ao caixa gerado pelas atividades operacionais:		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(10.865)	(27.921)
Depreciação e amortização	6.906	11.225
Variação monetária e reversão do ajuste a valor presente sobre a provisão para investimentos em rodovias	202	255
Juros e variações monetárias	114.214	119.288
Rendimento de aplicação financeira	(14.352)	(14.367)
Valor residual do ativo imobilizado baixado	108	-
Juros sobre mútuos com partes relacionadas	6.941	5.363
Provisão contingências cíveis	(117)	-
Provisão para manutenção em rodovias	(1.946)	12.141
	79.828	50.364
Variação nas contas de ativo:		
Contas a receber	1.735	552
Despesas antecipadas	1.069	1.044
Tributos a recuperar	(6.794)	(2.367)
Depósitos Judiciais	(4.976)	-
Outros ativos	(8.268)	(370)
Variação nas contas de passivo:		
Fornecedores e prestadores de serviços	(13.378)	(12.267)
Credor pela concessão - ônus variável	(29)	(28)
Obrigações tributárias	(640)	83
Obrigações trabalhistas	(522)	184
Outros passivos	(138)	(114)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	47.887	36.721
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Aplicação financeira	-	(199)
Resgate de aplicações financeiras	7.417	45.819
Investimentos no ativo imobilizado	(776)	(1.889)
Investimentos no ativo intangível	(23.761)	(28.465)
Caixa líquido gerado (usado) nas atividades de investimento	(17.120)	(15.266)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Integralização de capital	-	-
Pagamento de empréstimo (principal)	-	55.000
Pagamento de juros sobre financiamentos e debêntures	(51.482)	(48.084)
Caixa líquido usado nas atividades de financiamento	(51.482)	6.916
Acréscimo líquido no caixa e equivalentes de caixa	(20.715)	58.903
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	39.512	11.966
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	18.797	70.869



Responsabilidade Socioambiental

A responsabilidade social da Rodovias do Tietê está ligada a sua contribuição para orientar usuários e comunidade sobre regras de trânsito, condutas éticas e de respeito ao próximo e a preservação do meio ambiente.

A empresa realiza programas e ações educativas sobre as melhores condutas de respeito no trânsito. Tem um Programa de Redução de Acidentes (PRA) e diversas campanhas institucionais que trabalham o tema. Abaixo alguns exemplos:



Doação de Sangue

A ação de doação de sangue acontece no começo do ano e alguns colaboradores participam. Geralmente nesse período a procura por sangue nos bancos de coleta é maior devido o período ser mais recorrentes à acidentes.



Café na Passarela

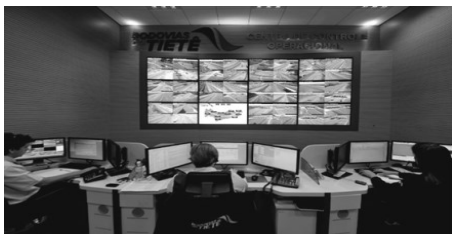
A ação do programa educativo “Café na Passarela” é realizado pela equipe da Concessionária Rodovias do Tietê e integra o PRA – Programa de Redução de Acidentes. Os pedestres que passam pelas passarelas das rodovias são recepcionados com um cafezinho e um desjejum pela equipe de operações da Concessionária.

Esta atividade convida os pedestres fazer o uso das passarelas e alertar os riscos de acidentes e mortes por atropelamento nas pistas. Também são entregues materiais educativos sobre travessia segura. A ação foi iniciada no mês de Abril.



Projeto Rodovia Mirim

A iniciativa tem o objetivo de conscientizar as crianças sobre a importância do trânsito seguro, afim de colaborar com a formação responsável de futuros condutores. Entre as atividades teve a mostra do funcionamento da ambulância, demonstração de procedimentos de resgate feitos pela equipe da concessionária e palestras.



Preservação do Meio Ambiente



A Rodovias do Tietê distribuiu sementes de Ipê Amarelo e de Crotalária nas praças de pedágio de Salto e Botucatu em comemoração ao dia do meio ambiente e para incentivar os usuários preservar a natureza. Além de mostrar como o meio ambiente é muito importante para todos nós, o objetivo da campanha de doação das sementes de Crotalária também visa combater o mosquito *Aedes Aegypti*, transmissor da dengue, zika e chikungunya.

Maio Amarelo



O foco da campanha Maio Amarelo é chamar a atenção da sociedade para o alto índice de mortes e feridos no trânsito no mundo todo. Por esta razão, a Rodovias do Tietê esteve presente no evento, para conscientizar as pessoas que atitudes que podem parecer rotineiras ou de pouca relevância são responsáveis por acidentes gravíssimos.

Palestra



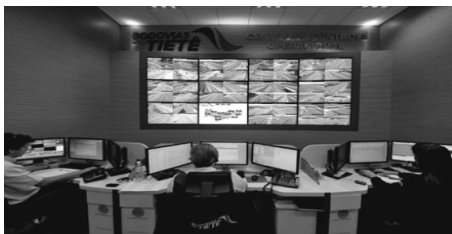
A equipe da Concessionária ministrou palestras educativas para os colaboradores da empresa Ajinomoto com o objetivo de mostrar a importância do trânsito seguro. A ação chamou muito a atenção de ouvintes que sanaram suas dúvidas em relação ao Código de Trânsito Brasileiro.

Mensagens de Conscientização



A Rodovias do Tietê divulgou durante todo o mês de julho mensagens em seus PMVs (Painel de Mensagem Variável) em incentivo à redução de acidentes nas rodovias. Trata-se da Campanha Educativa da ANFAEVA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), em parceria com a Artesp.

O foco da iniciativa é a conscientização sobre os riscos de utilização do celular ao volante, da importância do uso de segurança nos bancos dianteiros e traseiros e o uso do farol baixo durante o dia.



Relacionamento com o Auditor

No período findo em 30/06/2016, a Concessionária contratou a Ernst Young Auditores Independentes S.S. (“EY”) para a realização de outros trabalhos relacionados a compliance, mas que não afetaram a independência e objetividade da EY para auditar e revisar as informações trimestrais (ITR’s) relativas ao exercício de 2016.

Ao contratar outros serviços de seus auditores externos, a política de atuação da Companhia se fundamenta nos princípios que preservem a independência do auditor e consistem em: (a) o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais na Companhia e (c) o auditor não deve promover os interesses da Companhia.